



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHI
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



CÍCERA RODRIGUES DE MOURA

**DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES
DAS ESCOLAS DO CAMPO NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**PICOS – PI
2018**

CÍCERA RODRIGUES DE MOURA

**DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS
DAS ESCOLAS DO CAMPO NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC II do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientadora:

Profa. Dra Juliana do Nascimento
Bendini

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929d Moura, Cícera Rodrigues de

Dificuldades e desafios enfrentados pelos professores das escolas do campo no ensino de Ciências / Cícera Rodrigues de Moura.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (29 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Profa. Dra Juliana do Nascimento Bendini

1. Educação do Campo. 2. Licenciatura Ciências da Natureza. I. Título.

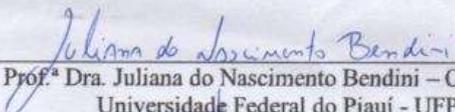
CDD 507

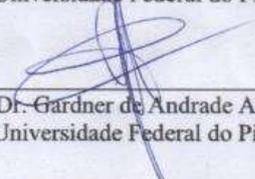
CICERA RODRIGUES DE MOURA
DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS
DAS ESCOLAS DO CAMPO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

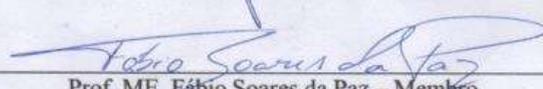
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Aprovado em 12 / 11 / 2018

Banca Examinadora:


Prof.^a Dra. Juliana do Nascimento Bendini – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI


Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais. – Membro
Universidade Federal do Piauí - UFPI


Prof. ME. Fábio Soares da Paz – Membro
Universidade Estadual do Piauí-UESPI

Dedico todo meu sucesso no decorrer e na finalização do curso a meu esposo Givanildo Jose de Lucena e meu filho Jose Whesley

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me proporcionado tamanha graça de ter a oportunidade de cursar essa graduação com saúde, força, determinação e sabedoria suficiente para concluir com sucesso.

A minha família, que muito contribuiu para minha permanência no curso, através do apoio e da compreensão.

Especialmente a meu esposo que sempre me apoiou e se esforçou para que nada atrapalhasse os meus estudos.

A meu filho José Whesley que sempre esteve a meu lado me apoiando e me orientando nos trabalhos.

As minhas colegas de curso que, direta ou indiretamente, deram sua contribuição para a minha formação e em especial Aparecida Lima cujo seu apoio foi de suma importância.

Os professores da LEDOC pela incalculável contribuição, compreensão e paciência durante o curso.

Agradeço também a minhas orientadoras de TCC, Melise Pessoa e Juliana Bendini, pela dedicação, carinho, paciência e compreensão diante da minha grande dificuldade com novas tecnologias.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo investigar as dificuldades e desafios dos professores de Ciências em relação à prática pedagógica nas aulas de ciências das Escolas do Campo na zona rural do município de Picos. Para tanto, selecionou-se quatro Escolas do Campo, Unidades Escolares municipais e fazem parte da zona rural do município de Picos, Piauí. A pesquisa caracterizada como qualitativa foi realizada através de um questionário não estruturado com sete professores de ciências do 6º ano do ensino fundamental II. A maioria dos professores entrevistados não tem formação inicial em Licenciatura em Ciências Biológicas ou Ciências da Natureza. Como resultado, observou-se que mais da metade dos professores (57,14%) tem formação continuada, porém, apenas um na área de Ensino de Ciências. As principais dificuldades apontadas pelos professores dizem respeito à falta de recursos, como: materiais didáticos adequados ao ensino de ciências, laboratórios que possibilitem dar significado às aulas, bem como a falta de apoio de outros profissionais como coordenadores educacionais e psicólogos.

Palavras-chave: Educação do Campo. Licenciatura. Ciências da Natureza.

ABSTRACT

The aim of this paper was investigate the difficulties and challenges of Science teachers in relation to the pedagogical practice in the science classes of Schools in the rural area of the municipality of Picos. For that, four rural schools were selected in the municipality of Picos, Piauí. Qualitative research was conducted through an unstructured questionnaire with seven science teachers from the 6th grade of elementary school II. The majority of teachers interviewed do not have an initial Bachelor's Degree in Biological Sciences or Natural Sciences. As a result, it was observed that more than half of the teachers (57.14%) have continued education, but only one in the area of Science Teaching. The main difficulties pointed out by the teachers are the lack of resources, such as: teaching materials suitable for teaching science, laboratories that give meaning to the classes, as well as the lack of support from other professionals such as educational coordinators and psychologists.

Keywords: Field Education. Graduation. Science of Nature.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 Escola do Campo.	12
2.2 Dificuldades e desafios	13
2.3 Dificuldades no Ensino de Ciências nas Escolas do Campo.	15
3. OBJETIVOS	17
3.1. Objetivo geral	17
3.2 Objetivos específicos	17
4. METODOLOGIA.....	18
4.1. Caracterização das Unidades Escolares investigadas	17
4.2. Característica da Pesquisa.	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1. Formação Inicial.	18
5.2. Principais dificuldades no ensino de Ciências.....	20
5.3 Condições de exercício da prática docente dos professores no ensino de Ciências.	22
6 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
<u>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS</u>	29

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino em construção e reconstrução, criada a partir de políticas públicas conquistadas pelos movimentos da população do campo para garantia do direito a uma educação de qualidade no lugar onde vivem e trabalham. Entretanto, essas políticas públicas nem sempre são efetivadas (ENISWELER, *et. al.*, 2015).

A Educação do Campo tem enfrentado muitas dificuldades, desafios e conflitos institucionais e econômicos, especialmente no cenário sociopolítico atual. Nesse contexto, as escolas do campo sofrem diversos problemas, especialmente devido à falta de políticas públicas das instâncias municipais e estaduais. Assim, muitos professores ficam insatisfeitos e desestimulados, o que reflete na vida do profissional e diretamente na sua prática pedagógica (SOMARIVA *et. al.*, 2013).

Segundo os mesmo autores, as escolas do campo têm apresentado baixo índice quanto às avaliações do desempenho escolar dos alunos, bem como à formação inicial e continuada dos professores, além de uma infraestrutura precária. Dentre outras dificuldades apresentadas, existem: propostas que não dialogam com a realidade e o contexto da região; professores que atuam nas escolas do campo que não tem nível superior, e quando tem nível superior não tem uma formação adequada para atuar na escola do campo e o precário acesso as tecnologias, que deveriam ser direito às pessoas do campo (HOFSTÄTTER, *et. al.*, 2011).

Essas dificuldades também existem ao se ensinar Ciências nas escolas do campo. Quando se pensa em um ensino de qualidade, sobretudo em Ciências é indispensável um planejamento que articule trabalhos de campo com as atividades desenvolvidas em classe. As atividades de campo permitem a exploração de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, o que possibilita que sejam também de grande valia em programas de educação ambiental (VIVEIRO, *et al.*, 2009). O ensino de Ciências exige certos instrumentos pedagógicos essenciais para a melhor compreensão dos alunos em relação ao ambiente onde estão inseridos (SOMARIVA, *et. al.*, 2013). Podemos destacar laboratórios com lupas que permitam a melhor observação das estruturas biológicas dos seres vivos, modelos de peças anatômicas, entre outros materiais didáticos adequados para aprimorar o ensino e estimular os alunos.

A maneira como o ensino de Ciências vem sendo abordado atualmente desperta nos alunos, pouco interesse pela busca do conhecimento, o que irá refletir conseqüentemente no cotidiano dos professores, que muitas vezes diante das deficiências de sua formação inicial e também por não serem estimulados a buscar o aprimoramento de suas ações através de

formações continuadas, acabam contribuindo para o fracasso de processo de ensino e aprendizagem de Ciências (VIVEIRO, *et. al.*, 2009).

O grande descaso com a Educação do Campo, as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes e o contato direto com os problemas vivenciados no dia – a – dia das escolas foi o que motivou a realização desse trabalho. Por tanto como aluna sempre estudei em escolas do campo e percebia o quanto a escola do campo era esquecida pelas esferas Municipais, Estaduais e Federal, o quanto o nível de ensino é precário. Como professora enfrentei mais de perto as dificuldades sempre tentando entender porque a escola do campo é um reflexo mal produzido da escola urbana e como gestora entendi que os problemas são mais complexos, e que não dependem de uma só pessoa mas sim de todos interessados, que não depende de uma só esfera mas de todas as esferas. Que falta compromisso por parte das autoridades competentes, que tenham mais comprometimento com os povos do campo, com suas raízes, com sua cultura e história.

O objetivo da pesquisa é investigar as dificuldades enfrentadas pelos os professores de Ciências, identificar a formação inicial e continuada dos docentes e as condições de exercícios da prática docente no ensino de Ciências. A problemática desse trabalho é voltada para o descaso, o esquecimento, as dificuldades e a falta de políticas públicas para uma Educação do Campo de qualidade. Uma Educação do Campo que as pessoas do campo não precise sair do campo para ter uma educação de qualidade.

O trabalho apresenta as seguintes temáticas

- Escola do campo;
- Dificuldades enfrentadas na escola do campo;
- Dificuldades no ensino de Ciências na escola do campo;
- Formação inicial e continuada dos docentes da escola do campo
- Condições de exercício da prática docente dos professores no ensino de Ciências.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Escola do Campo

A Lei Nº 9.394/96 (LDBEN) contemplou o meio rural enquanto espaço específico e diferenciado, quando propôs medidas de adequação da escola à vida do campo, ao estabelecer no ar., 28 que:

Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.

I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III- adequação à natureza do trabalho na zona rural.

A aprovação, no ano de 2002, das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Parecer Nº 36/2001 e Resolução Nº 01/2002 CNE), significa uma das primeiras políticas específicas para as escolas do campo e apresentam as seguintes indicações: garantir o respeito à diversidade do campo, nos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia; garantir a autonomia institucional para elaboração das propostas pedagógicas das escolas do campo, sempre que orientadas para o desenvolvimento sustentável e desde que respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais; garantir a flexibilização da organização do calendário escolar e o desenvolvimento das atividades em diferentes espaços pedagógicos; e garantir a gestão democrática das escolas, estimulando a autogestão, a autonomia e o fortalecimento da organização de conselhos que implementem um programa de desenvolvimento para a população do campo.

No ano de 2015 foi publicada a Resolução Nº 02/2015 pelo MEC, CNE e Conselho Pleno (CP), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada de profissionais do magistério da educação básica. As diretrizes orientam quanto a educação escolar indígena, a educação escolar do campo e a educação escolar quilombola. Segundo este documento, para a formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a Educação Básica do campo, deve ser considerada a diversidade étnico-cultural de cada comunidade. Os professores que venham a atuar em escolas do campo, dada particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, deverão: a) promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas

próprios da cultura local; e b) atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

2.2 Dificuldades enfrentadas na escola do campo

Alencar (2010, p.216) afirma que os professores não estão preparados para a educação do campo.

1) A formação do professor posta e desenvolvida na área rural, transportada da área urbana, não valoriza a memória, história, produção e cultura do povo do campo.

2) As práticas pedagógicas dos docentes não relacionam a educação formal (conteúdos sistematizados apropriados no ambiente acadêmico) à educação não formal (conteúdos que se aprendem no mundo da vida) e informal (conteúdos que se aprendem no processo de socialização).

3) Não há estrutura e experiência dos professores para o desenvolvimento entre saberes escolares e saberes do cotidiano

Segundo a autora não existe uma formação de professores para o campo na história da educação brasileira. A Educação do Campo sempre teve como modelo os parâmetros urbanos, as experiências urbanas e os currículos urbanos. Salienta ainda, a falta de políticas públicas de formação interligada a fatores de ordem cultural e social, possibilitam entraves para um conjunto de situações didáticas-pedagógicas a serem vivenciadas nos espaços educativos, nas escolas e no cotidiano do campo. Essa realidade determina situações de várias ordens que dificultam o desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva da educação do campo. (Alencar, 2010).

A autora explica salientando a importância dos saberes do cotidiano e da realidade, de vida do educando na formação do docente. Ela coloca que a ausência de saberes nos conhecimentos escolares dos professores do campo é um problema que impossibilita a incorporação da vida campesina, da identidade do campo, da vida, história, memória, saberes e lutas do sujeito do campo no interior da escola, como parte da práxis pedagógica, pois o próprio docente não tem reconhecimento do seu saber. Para Nascimento (2004), o saber do cotidiano e da realidade, na qual está inserido o educando, teria que fazer parte da formação do professor, entretanto essa se encontra ausente.

Finalmente, a autora fala da necessidade de extrapolar os conhecimentos disciplinares e de discutir processos flexíveis de organização escolar e metodologias apropriadas a Educação do Campo além de considerar e acolher em sua prática o diálogo entre os diversos e diferentes saberes que constituem a educação formal, não formal e a informal de forma a estabelecer a criticidade, a criatividade e a dialogicidade na construção da participação do professores do campo como sujeitos e coatores das práticas pedagógicas. (Alencar, 2010).

Segundo Bonmann (2015), as principais dificuldades em relação à educação do campo são:

- insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas;
- dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar;
- falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade;
- falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais;
- baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série;
- baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana;
 - necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural

Segundo Oliveira (2010), os professores da zona rural são profissionais não valorizados, o que favorece a sua baixa autoestima e resulta em um trabalho precário. Além disso, os mesmos não se sentem motivados a buscarem qualificações para melhorarem a qualidade de suas aulas. O autor ressalta a urgência de transformação da realidade do quadro de professores da zona rural em relação a uma educação do campo de qualidade.

Saggiomo et al (2012) identificaram as seguintes dificuldades em três escolas do campo pesquisadas no Rio Grande do Sul. Em uma das escolas, os professores relataram as dificuldades “na utilização de diferentes linguagens no processo de alfabetização e letramento dos educandos, a relação entre o acompanhamento das famílias e o desempenho escolar, além da construção da coletividade da escola e a participação da família no processo pedagógico” (SAGGIOMO et al, 2012, p.4). Em outra, os professores relataram “a ausência da comunidade escolar, a violência e sua interferência na aprendizagem, além das dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento, apresentadas pelos educandos”. (SAGGIOMO et al, 2012, p.4). E na terceira escola, “a fragilidade da relação escola e comunidade, a necessidade de qualificação da relação método/conteúdo no processo de alfabetização/letramento e a consolidação do processo de formação dos professores” (SAGGIOMO et al, 2012, p.5).

2.3 Dificuldades no ensino de Ciências nas escolas do campo.

O Ensino de Ciências na Educação do Campo é uma temática recente e, pouco se sabe sobre o que se tem produzido sobre o assunto nas últimas décadas. Diante dessa lacuna, Enisweler et al. (20015) realizaram um estudo exploratório que possibilitou identificar publicações sobre o tema nos programas de pós graduação (Mestrado e Doutorado).

Segundo os autores, os resultados obtidos nestas pesquisas indicam que segundo os autores dos trabalhos analisados ainda existe um vasto caminho a ser percorrido para atingir uma educação autônoma e que cumpra com os pressupostos da Educação do Campo.

De acordo com Foerste (2013, p. 16) a fragilidade de “[...] políticas públicas em relação à carreira dos profissionais do ensino é considerada uma questão problemática, que dificultam o trabalho docente na Educação do Campo”, sendo que a ausência dessa preocupação com a formação do professor é um dos motivos da desvalorização da educação.

Segundo Marques (2010), mesmo possuindo uma licenciatura que habilita para a docência, muitos professores sentem variadas dificuldades no trabalho nas escolas no campo porque tiveram uma formação muito generalista que, de fato, não prepara o licenciado para uma educação específica do campo.

Ensinar Ciência com fundamentação, requer uma relação constante entre a teoria e a prática, entre conhecimento científico e senso comum. É de extrema importância este tipo de articulação, uma vez que a disciplina de Ciências encontra-se subentendida com uma Ciência experimental, de comprovação científica, articulada a pressupostos teóricos. No entanto, não deve ser encarada como uma prática pela prática, de forma utilitária e sim uma prática transformadora, adaptada a realidade, com objetivo bem definidos, ou seja, a efetivação da práxis. (KOVAICZN, 1999).

Das atividades realizadas pelos professores no exercício da prática docente na disciplina de Ciências é importante a utilização dos experimentos para que torne a aula mais significativa e haja uma melhor compreensão do conteúdo. Segundo Delizoicov e Angotti (1991, p. 22), “Na aprendizagem de Ciências Naturais, as atividades experimentais devem ser garantidas de maneira a evitar que a relação teoria e prática seja transformada numa dicotomia”.

Outra maneira de estabelecer a relação teoria - prática é a utilização de modelos, visto que estes podem oferecer uma forma de conceber o realismo científico sem, no entanto, identifica-las com as formas mais ingênuas, que acabam por propor as teorias científicas como imagens refletidas da realidade. No campo educacional, a confecção de modelos mais simples é aceitável na medida em que seu principal objetivo é facilitar a compreensão, porém,

sujeitando-se a uma fundamentação teórica relevante. Astolfi e Develay (2001, p. 103), referindo-se ao uso de modelos, afirmam “o trabalho didático sobre a modelização não se opõe ao trabalho experimental, mas sim o complementa”.

Para que o pensamento científico faça parte do aluno como uma prática cotidiana, para que seja verdadeiramente um exercício da práxis, é necessário que a Ciência esteja ao seu alcance, que o conhecimento tenha sentido, ou seja, que possa ser utilizado na compreensão da realidade. Em relação às dificuldades para se desenvolver experimentação laboratórios, Silva e Zanon (2000, p. 182) mencionam

Os professores costumam relatar que o ensino experimental é importante para melhorar o ensino-aprendizagem, mas sempre salientam a carência de materiais, número elevado de aluno por turma e carga horária muito pequena em relação ao extenso conteúdo que é exigido na escola. Portanto com um tempo maior os professores de Ciências das escolas do campo poderiam explorar mais a natureza ao seu redor assim relacionando os conhecimentos teóricos com os práticos.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

- Investigar as dificuldades dos professores de Ciências em relação à prática pedagógica nas aulas de Ciências em Escolas do Campo, na zona rural do município de Picos.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar a formação inicial e continuada de docentes para as disciplinas de Ciências das escolas do campo;
- Identificar as principais dificuldades relatadas pelos professores nas práticas de Ciências;
- Conhecer as condições de exercício da prática docente de professores no ensino de Ciências.

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização das Unidades Escolares investigadas

A presente pesquisa foi realizada em quatro Escolas do Campo. Todas as Unidades Escolares são municipais e fazem parte da zona rural do município de Picos, Piauí. Todas as escolas pesquisadas atendem em média 165 alunos, ofertando os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II. Entre as escolas investigadas, uma funciona nos três turnos (manhã, tarde, noite) e a outra pela manhã e pela tarde. As escolas contam com um quadro docente que contempla parcialmente o atendimento adequado dos alunos. Os funcionários são distribuídos de acordo com o funcionamento da escola.

4.2. Caracterização da Pesquisa

A pesquisa é caracterizada como qualitativa. Segundo Minayo (1994, p. 21-22) “[...] a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado”. Ainda, a pesquisa é do tipo exploratória que, segundo Gil (2008, p.27), são “desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

A pesquisa foi realizada através de um questionário não estruturado com sete professores de Ciências do 6º ano do Ensino Fundamental II. Os professores possuem entre 29 e 53 anos e possuem entre 2 a 21 anos de exercício profissional no ensino de ciências.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os objetivos específicos para a pesquisa, os dados serão analisados em três categorias:

1. Formação inicial e continuada do docente nas disciplinas de ciências das Escolas do Campo;
2. Principais dificuldades no ensino de Ciências;
3. Condições de exercício da prática docente dos professores no ensino de Ciências.

5.1. Formação Inicial e continuada do docente nas escolas do município de Picos.

Sobre a formação inicial dos professores das escolas estudadas, verificamos que duas pessoas possuem formação na área, pois são licenciadas em Ciências Biológicas (figura 1). Outros dois entrevistados possuem graduação em licenciatura que habilita à atuação no Ensino Fundamental II, mas não na área de Ciências Biológicas, pois são formados em Letras (1 sujeito) e em História (2 sujeitos). Outros dois professores são formados em Pedagogia, portanto sem habilitação para atuar no Ensino Fundamental II.

Figura 1: Formação inicial dos professores das escolas do campo do município de Picos, Piauí.



Ou seja, os professores são de área de formação diferente da área de atuação, o que contraria o disposto na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (CP/CNE 2/2015) que dispõe em

seu Capítulo IV – Formação inicial do Magistério da Educação Básica do Nível Superior que a “[...] A formação inicial para o exercício da docência e da gestão na educação básica implica a formação em nível superior adequada à área de conhecimento e às etapas de atuação”. O que não acontece na maioria das escolas do município de Picos – PI, como mostra o quadro da figura 2.

Figura – 2 Perfil dos professores das escolas do município de Picos – PI.

Fonte: Dados da pesquisa, (2018)

Formação inicial	Qualidade dos professores	Há quanto tempo trabalha
Licenciatura em Letras	01	2 anos
Licenciatura em Historia	02	Prof. 1-19 2-12
Licenciatura em Pedagogia	02	1-8 2-6
Licenciatura em Ciências Biológicas	02	1-21 2-2

Entretanto, essa situação não acontece apenas nas escolas do campo ou no município analisado. Segundo o Censo Escolar 2017, 44,3% dos professores que atuam no ensino fundamental não ministram disciplinas com formação adequada, ou seja, não possuem licenciatura na mesma área da disciplina.

Quanto ao tempo de atuação dos professores entrevistados na disciplina de Ciências. Três professores atuam entre 2 e 4 anos, outros dois atuam de 6 a 10 anos; uma pessoa atua há 12 anos e outra possui 21 anos de experiência.

Os professores que não são formados na área da disciplina relatam algumas dificuldades para se adaptarem ao ensino de Ciências:

“No início tive um pouco de dificuldade, pois não era minha área, mas fui me adaptando e o processo de ensino e aprendizagem foi se tornando cada vez mais prazeroso em ambos os sentidos.” (Joana, 37 anos e ministra a disciplina de Ciências há 2 anos)

“No início tive um pouco de dificuldade, pois sou formada em História, uma área totalmente diferente, mas com o passar do tempo, com muita dedicação fui aos poucos me identificando com a disciplina e hoje em dia amo lecionar Ciências.” (Marina, 44 anos e ministra a disciplina de Ciências há 8 anos).

Apesar desta dificuldade inicial, apenas um professor sem formação na área realiza formação continuada na área de Ciências. De forma geral, percebe-se a ausência de formação continuada pelos profissionais. Dos sete entrevistados, apenas três têm formação em nível de pós -

graduação porém não no ensino de Ciências e nenhuma dessas formações estão relacionadas à Educação do Campo.

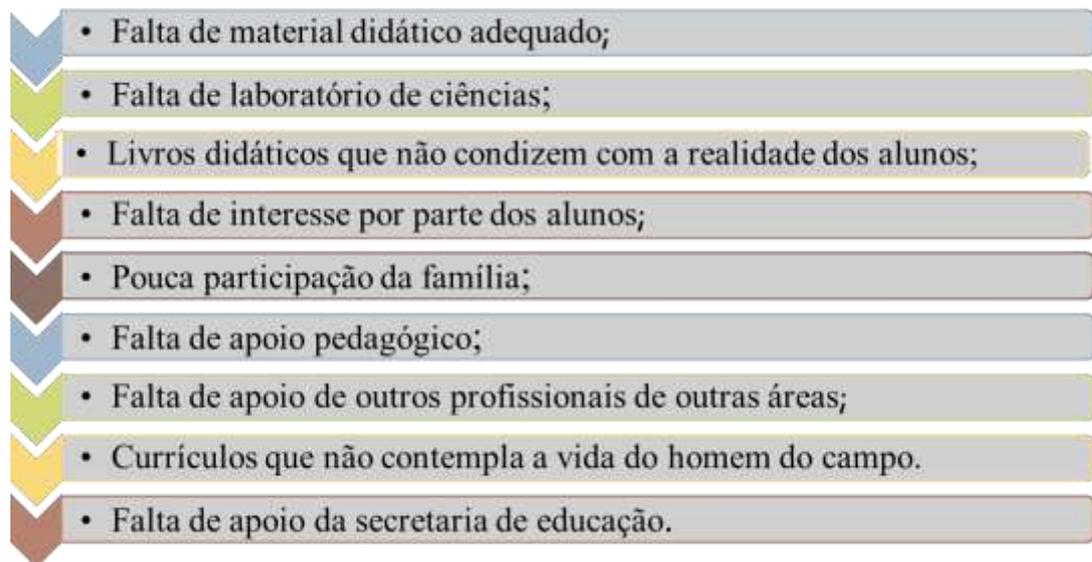
Sabe-se que a “formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional” (BRASIL, 2015). Segundo a mesma resolução, essa formação deve acontecer em “regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas”. Ou seja, a ausência de uma formação continuada na área das disciplinas ministradas indica a falta de políticas públicas municipais e estaduais para melhoria da qualidade do ensino e qualificação dos professores. Saggiomo et al (2012) apontam em sua pesquisa que a falta de formação consolidada entre os professores do campo é um desafio para as escolas pesquisadas.

5.2. Principais dificuldades no ensino de Ciências

Em segundo lugar, a pesquisa procurou identificar as principais dificuldades relatadas pelos professores no ensino de Ciências.

A maioria dos professores de Ciências entrevistados aponta a falta de recursos materiais e de infraestrutura, como livros contextualizados a realidade do campo, falta de materiais didáticos adequados ao ensino de ciências e a falta de laboratórios, como demonstra a figura 3.

Figura 3 – Principais Dificuldades apontadas pelos professores entrevistados das escolas do município de Picos-PI



Fonte: Dados da pesquisa, (2018)

“Falta de material didático adequado e laboratório de ciências para tornar as aulas mais significativas” (Sérgio, 44 anos, atua há 8 anos como professor de Ciências)

“Falta de material didático, livros que não condizem com a realidade do aluno e a falta de apoio pedagógico por parte da Coordenação” (Clarisse, 53 anos, atua há 12 anos como professora de Ciências)

“Falta material didático suficiente para o bom funcionamento das aulas (Valdemir, 37 anos e atua há 6 anos como professor de Ciências).

Apenas um entrevistado relatou a falta de interesse dos alunos e dos pais como uma das dificuldades encontradas para o ensino de ciências.

“Falta de interesse por parte de alguns alunos, da família, falta de material adequado para a realização das atividades e falta de apoio pedagógico.” (Joana, 37 anos, atua há 2 anos como professora de Ciências).

Este distanciamento da comunidade, da família, da escola, também foi apontado por Saggiomo *et al* (2012). Como a Educação do Campo deve ser uma educação voltada ao desenvolvimento dos povos que habitam e trabalham no campo, esse distanciamento prejudica o processo como um todo. Os povos do campo não devem se distanciar do seu local de origem para obterem sucesso profissional, pois isso pode fazer com que eles percam suas identidades, esqueçam de suas raízes, cultura e história.

Para compreender melhor as dificuldades e os desafios da prática docente, a pesquisa também procurou conhecer as condições de exercício da prática docente dos professores no ensino de Ciências, como a estrutura física disponível, a forma como os conteúdos são ministrados e a relação dos alunos com o conteúdo.

Sobre se existe apoio por parte da Secretaria de Educação em relação a o fornecimento de material didático, os professores responderam que a contribuição do referido órgão municipal é insuficiente.

“É um verdadeiro descaso, não chega nada nas escolas. O pouco material que tem é adquirido com os recursos do Governo Federal, o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) (Maria, 48 anos e atua há 21 anos como professora de Ciências)

“Muito pouco, a Secretaria de Educação repassa uma pequena parte, o básico e o Conselho Escolar complementa, mas não é suficiente (Sabrina, 43 anos e atua há 19 anos como professora de Ciências).

Quando perguntados sobre se há na escola laboratório de informática ou outro tipo de laboratório, os professores responderam que não há laboratório de Ciências, tampouco de Informática. Alguns entrevistados citam a existência de computadores para uso exclusivo dos professores.

“A escola não possui laboratório de Ciências, temos alguns computadores que ficam em uma sala sem ser utilizada” (Clarisse, 53 anos e atua há 12 anos como professora de Ciências)

Quando questionados sobre o apoio de profissional (coordenadores e psicólogos), a maioria relatou que o apoio é mínimo e aponta apenas a figura do coordenador.

“Não, como já mencionei a escola não tem apoio de coordenador e nem psicólogo somente um diretor, o coordenador só vem a escola nas comemorações para tirar fotos e postar nas mídias sociais” (Maristela, 48 anos e atua há 21 anos na disciplina de ciências).

Em relação aos conteúdos ministrados na disciplina de ciências, a maioria dos professores afirma que os livros didáticos utilizados não contextualiza o conteúdo, mas que, nas salas de aula, fazem o diálogo entre o conteúdo curricular e a vivência de seus alunos.

“Não. Os professores é quem tentam da melhor maneira possível o diálogo entre conteúdo curricular e vivência de seus alunos (Clarisse, 53 anos e atua há 12 anos como professora de Ciências)

“Seguimos o livro didático, que não traz muita coisa que esteja de acordo com a realidade do aluno, mas como professor, faço algumas adaptações e tento contextualizar” (Joana, 37 anos, atua há 2 anos como professora de Ciências).

Outra questão levantada pelos professores é a falta de um projeto político pedagógico próprio e um currículo que seja contextualizado.

“Não, pois o currículo não é feito pensando na realidade do aluno, o PPP (Projeto Político Pedagógico) nem toda escola do campo tem. Então o professor faz o que está a seu alcance para adaptar esse conteúdo para que contemple a realidade do aluno.” (Silvia, 29 anos, atua há 2 anos como professora de Ciências)

5.3 Condições de exercício da prática docente dos professores no ensino de Ciências

Os professores também foram questionados sobre como os alunos reagem ao método de ensino e ao material utilizado. Sobre isso, os professores falaram que os alunos percebem a dificuldade, mas os professores relatam conseguir criar formas para amenizar essa dificuldade.

“Eles aceitam bem, mas não deixam de perceber a falta de material e apoio dos órgãos competentes” (Sabrina, 43 anos e atua há 19 anos como professora de Ciências)

“Eles aceitam bem, pois nós professores estamos sempre criando e recriando formas de adaptar os conteúdos com a realidade do aluno e da comunidade (Pedro, 37 anos, atua há 19 anos como professor de Ciências).

Como se percebe, não há “estrutura e experiência dos professores para o desenvolvimento entre saberes escolares e saberes do cotidiano” (ALENCAR, 2010, p.216), ou seja, os professores não possuem condições para realizar os objetivos da Educação do Campo, inclusive para contextualizar os conteúdos.

Os professores foram perguntados sobre o que deveria ser feito para melhorar as condições do ensino de Ciências nas escolas do campo. A maioria dos professores reivindicam políticas públicas voltadas para uma Educação do Campo de qualidade, com mais verbas destinadas para materiais didáticos, laboratórios, formação de professores e livros didáticos que contemplem o homem do campo.

“Que houvesse mais compromisso, não só por parte dos gestores, mas também dos pais de alunos e de toda a comunidade escolar (Joana, 37 anos e ministra a disciplina de Ciências há 2 anos)

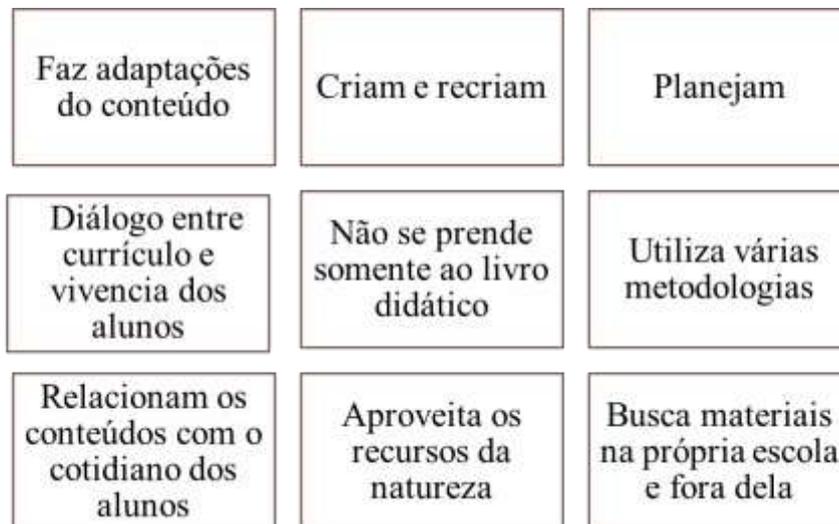
“Sugiro políticas públicas voltadas para uma educação do campo de qualidade, com mais verbas destinadas para material didático, laboratórios, formação de professores e livros didáticos que contemplem o homem do campo” (Clarisse, 53 anos, atua há 12 anos como professora de Ciências)

“Mais responsabilidade e compromisso por parte do poder público (Marina, 44 anos e ministra a disciplina de Ciências há 8 anos)

“Escolas com laboratórios de informática e de ciências, materiais didáticos suficientes e livros didáticos que contemplem a realidade dos alunos (Joyce, 37 anos e atua há 6 anos como professora de Ciências)

Por fim os professores responderam em relação de como eles lidam com os desafios enfrentados no exercício da prática docente no seu cotidiano. Eles listaram as seguintes alternativas de como lidar com os desafios como mostra a figura 4

Figura 4 – Como os professores das escolas entrevistadas do município de Picos - PI, lidam com os desafios enfrentados na escola do campo.



Fonte: Dados da pesquisa, (2018)

Os professores ao relatarem como eles lidam com os problemas que surgem na sala de aula, eles retratam uma escola que vive uma realidade totalmente contrária a uma educação de qualidade adequada a vida dos povos do campo. Percebe-se como a escola do campo está tão distante de ser um ambiente escolar de qualidade.

Os docentes entrevistados em relação ao que poderia ser feito para melhorar as escolas do campo na qual eles trabalham e outras que se encontram na mesma situação, responderam que é preciso fazer

muita coisa, mas relataram que umas das providências mais urgente e importante é o respeito e comprometimento para com os povos do campo.

6 CONCLUSÃO

A maioria dos professores entrevistados não tem formação inicial em Licenciatura em Ciências Biológicas ou Ciências da Natureza. Mais da metade dos professores (57,14%) tem formação continuada, porém, apenas um na área de Ensino de Ciências.

As principais dificuldades apontadas pelos professores dizem respeito à falta de recursos, como: materiais didáticos adequados ao ensino de ciências, laboratórios que possibilitem dar significado às aulas, bem como a falta de apoio de outros profissionais como coordenadores educacionais e psicólogos.

Principais dificuldades apontadas pelos os professores de ciências das escolas pesquisadas do município de Picos:

- Falta de material didático adequado;
- Falta de laboratório de Ciência;
- Livros didáticos que não condizem com a realidade do aluno;
- Falta de interesse por parte dos alunos;
- Pouca participação da família
- Falta de apoio pedagógico;
- Falta de apoio de outros profissionais de outras áreas
- Currículos que não contemplam a vida do homem do campo;
- Falta de apoio da Secretaria de Educação;
- Falta de políticas públicas por parte das esferas Municipais, Estaduais e Federal.

A maioria dos professores de ciências não tem formação inicial, professores com formação inicial diferente da área de atuação, professores com formação continuada em outra área, ausência de assistência pedagógica, baixo desempenho escolar e professores muito insatisfeito em fim as escolas do campo se encontra em um verdadeiro descaso.

Com a realização desse trabalho acredito que de certa forma possa alertar ou despertar o interesse não só dos professores das escolas do campo se pensar e lutar por uma educação de qualidade, como também das autoridades competentes para uma política educacional do campo de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci. & Tróp.**, Recife, v.34, n. 2, p.207-226, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/868>>. Acesso em: 02 nov 2014.

ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M.A. A didática das ciências. Tradução de Magda S.S. Fonseca. São Paulo: Papirus, 1994.

BÖNMANN, Patrícia Angélica. **Realidades nas escolas do campo: um olhar crítico sobre espaços físicos, descasos, construção de políticas públicas e proposta pedagógica.** Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2015. 58p. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3624/Patricia%20Bonmann%20TCC.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 nov 2014.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1992.

ENISWLFR, K. C; KLIENAM, C. R. M; STRIEDER, D. M. O Ensino de Ciências na Educação do Campo: Uma pesquisa em dissertação e teses. **Banco de Tese da Capes.** 2015.

FOERSTE; E. Educação do Campo e Universidade: avaliando práticas de parceria na formação de professores. In: XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO/ANPAE, 2013, Recife. Anais... Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, 2013, p. 1-18.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais.** Porto Alegre: Artmed. 2007. 432 p.

HOFSTÄTTER, M. R; KOLESNY, A. M; Desafios da Educação do Campo: Dificuldades de Aprendizagem na Alfabetização e letramento das séries iniciais. **Alfabetização e Letramento,** 2011.

MARQUES, Tatyane Gomes. Ser docente em escolas no/do campo: perfil, condições de trabalho e formação. **XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino – ENDIPE,** 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipec2014/ebooks/livro2/SER%20DOCENTE%20EM%20ESCOLAS%20NO%20DO%20CAMPO%20PERFIL,%20CONDI%20C3%87%20C3%95ES%20DE%20TRABALHO%20E%20FORMA%20C3%87%20C3%83O.pdf>>. Acesso em: 02 nov 2014.

MINAYO, M. C. S (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, I. N.A; MONTENEGRO, J. L. A. **Panorama da educação.** I n: MUNA RIM,

2010.

SAGGIOMO, Thais Gonçalves *et al.* Desafios na realidade educativa do campo: uma abordagem de encontros e desencontros nas escolas do campo. **IX ANPED SUL Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2937/191>

>. Acesso em: 02 nov 2018.

SILVA, L. H. de A.; ZANON, L. B. Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. 1. ed. São Paulo: UNIMEP. 2000

SOMARIVA, J.F.G; VASCONCELO, D.I.C; JESUS, T.V. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas**, 2013.

VIVEIRO, A. A; DINISZ, R. E. S; Atividade de Campo no Ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciências em tela** – volume 2. n. 1, p. 1, 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS

I. Dados:

1. Idade: _____ 2. Série qual atua? _____
2. Disciplina: _____
3. Formação inicial: _____
4. Há quanto tempo atua como professora de ciências? _____
5. Faz formação continuada? Como se dá o processo de formação continuada?
6. Essa formação continuada é direcionada a escolas do campo?
7. Como foram as aprendizagens construídas nos primeiros anos de atuação?
8. Quais os desafios enfrentados na prática pedagógica no ensino de Ciências?
9. Quais as dificuldades de se ensinar Ciências?
10. Existe apoio por parte da Secretaria de Educação em relação o fornecimento de material didático?
11. A escola conta com o apoio de profissionais como: coordenadora e psicóloga?
12. Há na escola laboratório de informática ou outro tipo de laboratório?
13. Os conteúdos ministrados na disciplina de Ciências são de acordo com a realidade do aluno e contextualizados?
14. Como é a recepção dos alunos em relação ao método de ensino e ao material utilizado?
15. Que sugeri para a melhoria da qualidade do ensino de Ciências nas escolas do campo?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Cícera Rodrigues de Moura,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Dificuldades e Desafios enfrentados pelos
professores das escolas do campo no ensino de ciências
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Fevereiro de 2019.

Cícera Rodrigues de Moura
Assinatura
Cícera Rodrigues de Moura
Assinatura

